

Resenha - *Aves da caatinga – birds of the caatinga*

Major, I., L.G. Sales Jr. & R. Castro

Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. 2004. R\$ 40,00

Nos últimos dois anos temos visto um crescente interesse na até então esquecida (exceto para os iniciados) Caatinga. Único ecossistema endêmico do Brasil, geralmente considerado como biologicamente pobre, na realidade tem uma riqueza biológica que já era conhecida dos pesquisadores que ali trabalham, mas que só agora começa a ter melhor divulgação. É digna de menção a publicação em 2003, pela Universidade Federal de Pernambuco, da melhor e mais abrangente revisão sobre a Caatinga, o volumoso *Ecologia e conservação da caatinga*, editado por Inara Roberta Leal, Marcelo Tabarelli e pelo colega ornitólogo José Maria Cardoso da Silva. É um gesto de grandeza que esta publicação esteja disponível na íntegra via *web* no site do Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste – CEPAN (<http://www.cepan.org.br>). Outra importante publicação, lançada este ano pelo Ministério do Meio Ambiente, é *Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para conservação*. A disponibilidade desta obra, resultado do workshop promovido pelo PROBIO/MMA em 2000, ainda é limitada. Espero que isto tenha mudado quando da publicação desta resenha.

A estas publicações de caráter mais amplo se soma “Aves da Caatinga”, obra conjunta do trio de autores baseados em Fortaleza, dois deles sendo professores da Universidade Estadual do Ceará. A obra, bilíngüe, é basicamente um guia de campo das aves encontradas na Caatinga, com um total de 242 desenhos individuais de aves acompanhados de um pequeno texto sobre cada espécie. Algumas destas, no entanto, são duplicadas (como *Crotophaga ani*, *Vanellus chilensis* e *Pitangus sulphuratus*) aparentemente como resultado da organização do livro, dividido em seções específicas para as aves de determinado ambiente (como “Aves da Caatinga Arbórea Densa”, “Aves das Serras”, etc) ou o que penso ser grupos ecológicos (“Aves das Flores”, “Aves dos Troncos”, etc). Esta divisão, embora tenha sua lógica, pode dificultar o encontro de alguma espécie em particular.

O livro tem uma parte introdutória que indica como utilizar o guia e com uma caracterização da caatinga e sua biodiversidade. Infelizmente, esta não parece ter tirado boa vantagem da publicação de Leal *et al.* (embora esta seja citada na bibliografia) especialmente quanto à caracterização da biodiversidade.

Um dos pontos de maior interesse neste livro é sua parte final, onde há uma descrição (incluindo mapas, contatos, mas não o tamanho) de várias áreas protegidas na Caatinga, incluindo RPPNs e áreas de domínio público. Uma extensa lista das aves da Caatinga finaliza o livro, com ícones indicando em quais áreas protegidas cada espécie ocorre e indicando a fonte da informação. Esta lista é de grande

interesse, pois apenas cinco áreas na Caatinga possuem inventários publicados de suas aves. Infelizmente várias das fontes citadas na tabela estão ausentes da bibliografia e, para localidades como os parques nacionais Serra da Capivara (PI) e Catimbau (PE), não há indicação das fontes da informação. Isto é lamentável, pois impede a identificação da fonte primária dos dados, além de não dar o devido crédito a quem os obteve.

Um breve exame da lista realmente me deixou curioso. De onde vem o registro de *Nyctanassa violacea* para a Serra da Capivara (onde trabalhei e nunca vi esta espécie, que ousou considerar restrita à zona costeira) ? *Procnias nudicollis* realmente ocorre na Caatinga da Paraíba, como sugerido ? Os surpreendentes registros de *Notharchus macrorhynchus*, *Thalurania furcata* e *T. watertonii* (entre outros) feitos no Ceará pelos autores do livro têm documentação? Seguindo a cartilha do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), prefiro adotar uma atitude cética com relação a alguns registros desta lista até que evidência material seja disponibilizada.

A esta altura o leitor deve estar ansioso para saber a respeito das ilustrações. Ao abrir o livro lembrei-me imediatamente das edições dos livros de Eurico Santos (especialmente *Pássaros do Brasil*) feitas pela Editora Itatiaia no final da década de 1970. Se você tem este livro veja a prancha dos beija-flores ou a de tiranídeos e terá um parâmetro da qualidade das pranchas de “Aves da Caatinga”. Não sendo um crítico de arte, deixarei o julgamento a cargo do leitor.

Mas alguns aspectos das ilustrações devem ser comentados e estes são os que podem levar um usuário do guia de campo ao erro ou à confusão. Abrindo o livro aleatoriamente noto que *Nothura maculosa* é retratada com o topo da cabeça enegrecido, e *N. boraquira* sem o diagnóstico vértice negro. Deveria ser o contrário. *Picumnus fulvescens* é retratado com listras longitudinais mais claras no ventre. Nunca vi uma ave assim, nem viva nem nas coleções que visitei. A fêmea de *Formicivora grisea* é retratada com as partes inferiores amarelas (deveria ser alaranjada), o *Celeus flavescens* retratado é a escura subespécie do sudeste (bastante diferente da foto da forma nordestina exibida no livro) e a *Elaenia cristata* não tem crista (o nome da espécie é auto-explicativo). Os tiranídeos e beija-flores, em particular, constituem um interessante exercício de identificação se não olharmos as legendas das ilustrações.

Estas têm informações peculiares. Entre as espécies endêmicas da Caatinga estão citadas *Schistochlamys ruficapillus*, *Nystalus maculatus*, *Forpus xanthopterygius* e *Sclerurus scansor*. Não imagino de onde esta informação foi retirada, mas é bastante claro que estas espécies NÃO são

endêmicas da Caatinga. Da mesma forma, embora os autores considerem *Aratinga jandaya* e *Conopophaga lineata* como endêmicas do nordeste do Brasil, isto não é verdade. Podemos conceder que *Conopophaga lineata cearae* (considerado como uma espécie plena por alguns) o seja, mas *Aratinga jandaya* ocorre no Tocantins e norte de Goiás, por exemplo. Estes erros de base são sérios e, uma vez publicados, tendem a ser multiplicados pelos menos experientes ou informados, contaminando a literatura.

Do ponto de vista de conservação, devo notar que há uma seção sobre aves ameaçadas de extinção, que inclui espécies emblemáticas como *Cyanopsitta spixi* e *Anodorhynchus leari*, espécies regionalmente ameaçadas como *Sicalis flaveola* (levado à extinção local pelos passarinhos), mas também *Zenaida auriculata* e *Coryphospingus pileatus*. Acabo de retornar de uma viagem ao sul do Ceará e oeste de Pernambuco e estas duas espécies estavam entre as mais abundantes nos censos que eu e colegas conduzimos em várias localidades, o que concorda com minha experiência ao longo de várias expedições ao Piauí. Gostaria de compreender o critério dos autores para considerar estas espécies como ameaçadas. Certamente não foram os utilizados para a confecção das listas nacionais ou estaduais de espécies ameaçadas.

Por fim, um comentário sobre a taxonomia utilizada. Como notei sobre as partes introdutórias, os autores não se beneficiaram da literatura recente como poderiam, e isto é evidente nos nomes científicos utilizados, como *Polyborus plancus* (o correto é *Caracara plancus*), *Propyrrhura maracana* (na realidade *Primolius maracana*), *Herpsilochmus pileatus* (corretamente *H. sellowi*), *Thamnophilus*

punctatus (a ave da Caatinga é *T. pelzeni*), *Hylophilus poicilotis* (o correto é *H. amaurocephalus*), etc. Embora trivial, penso que atribuir o nome correto a um determinado táxon é importante para, entre outras coisas, haver uma homogeneidade nomenclatural e evidenciar o que é especial em determinado ambiente ou região. Por exemplo, os autores perderam a oportunidade de enfatizar que *Herpsilochmus sellowi* é um endemismo da Caatinga, por sinal considerado globalmente quase-ameaçado (veja <http://www.birdlife.org>).

“Aves da Caatinga” é uma publicação com informações interessantes, já que oferece, pela primeira vez, dados sobre várias áreas protegidas na Caatinga (e que deverei utilizar quando quiser visitá-las) e a lista de espécies para várias destas, embora comumente omitindo fontes e com prováveis erros que devem ser filtrados. Infelizmente seu valor como guia de campo é limitado devido à qualidade das pranchas. Como colecionador de livros sobre aves brasileiras fico feliz em ter esta obra peculiar em minha estante, mas certamente não a levarei para o campo. Não vale o esforço.

Fábio Olmos

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos

REFERÊNCIAS

- Leal, I.R., M. Tabarelli e J.M.C. Silva (eds.) (2003) *Ecologia e conservação da caatinga*. Recife: Editora Universitária UFPE.
 Silva, J.M.C., M. Tabarelli, M.T. Fonseca e L.V. Lins (eds.) (2004) *Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.